

Título

A participação do goleiro na construção das jogadas ofensivas

Autores

Felipe Fernandes Ferreira*

João Gabriel Gerheim da Silva**

Marcelo Oliveira Matta***

Thadeu Luiz Rodrigues****

Resumo

Este trabalho visa analisar quantitativamente a participação do goleiro nas ações coletivas de ataque, com base no desempenho do goleiro alemão Manuel Neuer nas duas últimas copas do mundo. A Seleção Alemã de Futebol, terceira colocada no mundial de 2010, disputado na África do Sul e campeã do torneio no mundial disputado no Brasil em 2014, inovou ao inserir o goleiro em seu modelo de jogo e na construção de suas ações tático-coletivas. Manuel Neuer, o goleiro titular dos dois últimos campeonatos mundiais, disputando 13 jogos, exemplifica a evolução do goleiro moderno: a todo o momento, Neuer está ativo no jogo, tanto na defesa quanto na articulação de jogadas, graças à visão privilegiada de sua posição.

Palavras-chave Goleiro; Análise Tática do Futebol, Ataque.

Abstract

This work aims to quantitatively analyze the participation of the goalkeeper in the collective actions of attack, based on the performance of German goalkeeper Manuel Neuer in the last two World Cups. The German national soccer team, placed third in the 2010 World Cup held in South Africa and champion of the tournament in the competitive world in Brazil in 2014, broke new ground by inserting the goalkeeper in his playing style and building their tactical collective action. Manuel Neuer, the goalkeeper of the last two world championships, playing 13 games, exemplifies the evolution of the modern goalkeeper: all the time, Neuer is active in the game, both in defense as the joint moves, due to the privileged view of his position.

Key Words Goalkeeper, Soccer Tactical Analysis; Attack.

Introdução

Em vista da crescente competitividade no futebol, tanto os profissionais envolvidos no treino e na gestão do time, quanto os jogadores devem estar sempre preocupados em criar novos procedimentos a fim de promover melhorias em todas as dimensões. Essa evolução do esporte, influenciada pelas inovações científicas no aspecto de materiais de trabalho, tem como marco a abordagem voltada para modelos de jogo. O esquema proposto pela equipe influencia no desenvolvimento dos fundamentos técnicos, táticos e físicos dos goleiros, na mesma em que o desempenho do time depende do funcionamento do sistema defensivo: o êxito e o fracasso devem ser atribuídos ao corpo inseparável de goleiro e jogadores (JÚNIOR, 2014).

O conjunto de princípios coordenados, dispositivos e ações técnicas individuais, cujo objetivo é a organização racional do ataque e da defesa, como também da passagem rápida de uma situação ofensiva para defensiva e vice-versa, resultaram em modelos dinâmicos de jogos. Esses modelos fizeram com que o tempo para traçar estratégias diante da posse de bola fossem reduzidos, resultando em uma maior intensidade de jogo. Isso exige que os treinadores criem novos recursos para se organizar tanto na fase ofensiva, quanto na defensiva (VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2010)

Segundo Barbosa (2013), a organização ofensiva se caracteriza pelos comportamentos que a equipe assume quando possui a posse de bola com o objetivo de preparar e criar situações ofensivas de forma a marcar o gol, resumidos em quatro momentos:

1) Ataque posicional, em que a fase de construção se revela mais demorada e elaborada e na qual a transição defesa-ataque se processa com preponderância dos passes curtos, desmarcações de apoio e coberturas ofensivas (BARBOSA, 2013).

2) Ataque rápido, método de jogo ofensivo a equipe em posse de bola procura rapidamente chegar a uma zona de finalização, onde a equipe adversária já se encontra organizada defensivamente (CASTELO, 2010).

3) Contra-ataque, realizado logo após ter conquistado o campo defensivo da equipe, consistindo-se em chegar o mais rapidamente possível à baliza adversário, sem que o oponente tenha tempo para se organizar defensivamente (BARBOSA, 2013).

4) Ataque direto, realizado quando uma equipe envia a bola rápida e intencionalmente para o último terço do campo (setor ofensivo) e tenta obter rapidamente a finalização para o gol (CASTELO, 2010).

Já organização defensiva, conforme destacada por Oliveira (2003), é caracterizada pelos comportamentos assumidos por uma equipe quando não tem a posse da bola, com o objetivo de se organizar de forma a impedir a equipe adversária de preparar situações de gol. Os métodos defensivos, contrariamente aos métodos ofensivos, visam fundamentalmente assegurar:

- Constante estabilidade da organização da defesa, em qualquer das fases do processo defensivo;
- Criar constantes condições desfavoráveis aos atacantes adversários, em termos de tempo, espaço e número nas situações momentâneas de jogo, para a concretização dos objetivos do processo defensivo;
- Direcionar os comportamentos técnico-táticos dos jogadores adversários para fora dos caminhos da baliza, ou seja levá-los para espaços de jogo menos perigosos (OLIVEIRA, 2003)

E com o avanço do esporte e a necessidade de criação de recursos para esses modelos de jogo, uma posição que até então era vista de uma forma isolada, ou colocada até então, em apenas situações de organização defensiva, começou a ser inserida em modelos de organização ofensiva, a posição goleiro. Deu-se início a uma época em que os goleiros não são mais vistos apenas como defensores de meta, e começaram a utilizá-lo em momentos de construção de jogadas. Entendeu-se a importância da posição para iniciar uma jogada, a partir de uma recuperação da posse de bola feita por essa posição do jogo (GUIMARÃES, 2014).

Em um estudo realizado por Soares, Santo e Rodriguez (2010), foram observadas em média 28,10% ações do goleiro por jogo, sendo analisados 38 jogos, e apresentando 1068 ações do goleiro. Dessas ações, a média de acerto por jogo foi de 24,07%; sendo 915 acertos dentro das 1068 ações do mesmo, e uma média de erro de 4,02%, sendo somente 153 erros dentro das 1068 ações observadas. Dentre o total de ações, registrou-se uma média de 21,21% de jogadas ofensivas, totalizando 806 ações do goleiro, e 6,89% de ações defensivas, totalizando 262 ações do goleiro por jogo.

Seja em um ataque posicional, onde o goleiro auxilia na circulação da posse de bola com passes curtos ou em um ataque direto e contra-ataque onde o goleiro necessita de seus lançamentos condizentes com a estratégia da equipe. Seja para pegar o adversário organizado ou em desorganização, e assim obter o êxito nas duas situações. Ou então, iniciando um ataque rápido com seus passes (CARLESSO, 1981).

Nesse sentido, reiteramos a importância desse trabalho para o uso de treinadores, visando um resultado melhor de sua equipe.

Os longos anos de evolução do futebol registraram a inserção do profissional dedicado ao planejamento e periodização para a posição de goleiro (o Treinador de Goleiros), assim como o aumento na estatura média entre as mudanças nas características físicas desse jogador. Outra importante mudança ocorreu no plano tático, no que tange à formação de goleiros e o modelo de jogo de equipes profissionais. Com as inovações ocorridas tanto na área científica quanto na área do treinamento desportivo, o futebol se tornou um esporte mais dinâmico e competitivo, onde a preparação técnica, tática, física e psicológica influenciam diretamente no resultado final (MARTINS, 2008)

Conforme destaca Júnior et al. (2014, p.20), "estas mudanças podem ser observadas através das comparações de distância percorrida pelo jogador durante uma partida e da maior exigência psicoemocional dos atletas nos diferentes momentos do jogo".

Na medida em que a importância do goleiro para a tática da equipe foi ganhando espaço, o goleiro deixou de ter uma posição avulsa na partida e passou a fazer parte dos mecanismos de jogo, quer na fase defensiva quer na ofensiva. (JÚNIOR et. al. 2014).

Partindo da premissa que uma equipe de alto rendimento exige a segurança e técnica apurada de um goleiro, o presente trabalho busca discutir sobre a posição de goleiro na

perspectiva do jogo coletivo, que leva em consideração a organização defensiva e ofensiva das equipes em vários aspectos, destacando a influência tanto do modelo de jogo nas funções dos goleiros dentro da partida, quanto das ações dos goleiros na tática coletiva.

Análise da participação do goleiro

A Seleção Alemã de Futebol, terceira colocada no mundial de 2010 disputado na África do Sul e campeã do torneio no mundial disputado no Brasil em 2014, obteve destaque pela inserção do Goleiro em seu modelo de jogo e na construção suas ações tático-coletivas (FIFA, 2014).

Manuel Neuer, goleiro titular dessa seleção nos dois mundiais, tendo atuado em 13 jogos, exemplifica a evolução do goleiro moderno que não se limita à sua área, à espera do ataque rival: a todo momento Neuer está ativo no jogo, seja defendendo sua meta em virtude de bolas em direção ao gol ou atrás da defesa, articulando jogadas ou até possibilitando um ataque graças à visão privilegiada que tem como último homem (FIFA, 2014).

Objetivo

Analisar quantitativamente a participação do goleiro nas ações coletivas de ataque, com base no desempenho do goleiro alemão Manuel Neuer nas duas últimas copas do mundo.

Amostra

Foram analisados 13 jogos com a participação do goleiro Manuel Neuer, disputado em Copas do Mundo nos anos de 2010 e 2014, disputados respectivamente na África do Sul e no Brasil.

Procedimentos

Utilizou-se o número de passes recebidos e o número de passes executados pelo goleiro, a partir dos dados retirados do site da FIFA <http://www.fifa.com>, atualizados em todos os jogos do mundial.

Análise A fim de comparar a média das ações ofensivas entre as copas participadas pelo goleiro, utilizou-se as ferramentas estatísticas do LibreOffice Calc. Os dados foram tratados descritivamente por meio de médias. Para verificar a relação entre os passes do goleiro com a pontuação final de gols obtida pela equipe alemã, foi utilizada a correlação de Pearson.

Resultados

A Tabela 1 mostra os dados da participação do goleiro alemão em sua primeira copa do mundo, realizada na África do Sul, em que sua equipe atingiu a terceira colocação; Neuer participou por 90 minutos ou mais das 6 partidas.

Tabela 1 – Número de passes de Manuel Neuer por jogo na Fifa World Cup 2010.

		Série de Partidas em que Atuou						Total 2010	Média 2010
		13/jun	18/jun	23/jun	27/jun	03/jul	07/jul		
Passes Certos	Curtos	2	3	1	0	0	1	7	1,09
	Médios	11	26	15	6	3	13	74	12,45
	Longos	11	7	11	10	13	10	62	10,27
	TOTAL	24	36	27	16	16	24	143	23,18
Passes Errados	Curtos	1	0	0	0	0	0	1	0,09
	Médios	0	0	0	1	1	3	5	0,90
	Longos	7	3	9	13	13	11	56	9,54
	TOTAL	8	3	9	14	14	14	62	10,54
Passes Recebidos		12	15	14	7	8	17	73	12,18

Fonte: FIFA. Disponível em: <http://pt.fifa.com/worldcup/statistics/index.html>. Acesso em 15/04/2016.

Observamos que foram realizados 8 passes curtos, com o índice de 7 passes certos, os passes médios foram em seu total 79 sendo 74 destes certos e os passes longos com um total de 118 e 62 passes certos, os passes recebidos totalizaram 73 nos jogos da copa de 2010. Em relação aos passes longos, percebemos o maior índice de erro com 48% nessa copa.

Na Tabela 2 foram apresentados os dados do desempenho de Neuer na copa de 2014, realizada no Brasil, em que o goleiro teve participação em todos os jogos e foi campeão com sua seleção, sendo ainda eleito como o melhor goleiro da competição.

Tabela 2 – Número de passes por jogo na *Fifa World Cup 2014*

		Série de Partidas em que Atuou							Total 2014	Média 2014
		16/jun	21/jun	26/jun	30/jun	04/jul	08/jul	13/jul		
Passes Certos	Curtos	0	0	1	3	2	2	0	8	1,14
	Médios	15	29	24	28	16	25	22	159	22,7
	Longos	10	5	6	11	11	14	20	77	11
	TOTAL	25	34	31	42	29	41	42	244	34,85
Passes Errados	Curtos	0	0	0	0	0	1	0	1	0,14
	Médios	0	0	0	3	0	0	1	4	0,57
	Longos	4	4	3	8	16	8	5	48	6,85
	TOTAL	4	4	3	11	16	9	6	53	7,57
Passes Recebidos		17	17	23	19	20	21	22	139	19,85

Fonte: FIFA. Disponível em: <http://pt.fifa.com/worldcup/statistics/index.html>. Acesso em 15/04/2016.

Ao contemplarmos os números da Tabela 2, observamos, levando em consideração que o goleiro atuou em um jogo a mais, os passes curtos com um total de 9 realizados e 8 certos; os passes médios tiveram um total de 163 tentativas com acerto de 159; os passes longos em seu total de 125 com 77 passes certos. Os passes recebidos pelo goleiro na copa de 2014 foram no total 146.

Tabela 3 – Número de gols da Alemanha por jogo na *Fifa World Cup 2010*.

	Série de Partidas em que Atuou						TOTAL 2010	MÉDIA 2010
	13/jun	18/jun	23/jun	27/jun	03/jul	07/jul		
Gols da Alemanha	4	0	1	4	0	0	9	1,27
Gols do Adversário	0	1	0	1	4	1	7	1,27
TOTAL DE GOLS	4	1	1	5	4	1	16	2,54

Fonte: FIFA. Disponível em: <http://pt.fifa.com/worldcup/statistics/index.html>. Acesso em 15/04/2016.

Tabela 4 – Número de gols da Alemanha por jogo na *Fifa World Cup 2014*

	Série de Partidas em que Atuou							TOTAL 2014	MÉDIA 2014
	16/jun	21/jun	26/jun	30/jun	04/jul	08/jul	13/jul		
Gols da Alemanha	4	2	1	2	1	7	1	18	2,57
Gols do Adversário	0	2	0	1	0	1	0	4	0,57

TOTAL DE GOLS	4	2	1	3	1	8	1	22	3,14
----------------------	---	---	---	---	---	---	---	----	------

Fonte: FIFA. Disponível em: <http://pt.fifa.com/worldcup/statistics/index.html>. Acesso em 15/04/2016.

Tabela 5 – Correlação entre os passes de Manuel Neuer e o desempenho da Alemanha nos torneios 2010 e 2014 da *Fifa World Cup*.

	Coefficiente de Pearson	
	2010	2014
Passes certos e gols da Alemanha	-0,371	0,146
Passes errados e gols do adversário	0,442	-0,102
Passes certos e passes errados	-0,893	0,145
Passes certos e passes recebidos	0,767	0,348
Passes executados (acertos e erros) e passes recebidos	0,937	0,290

A correlação de Pearson exposta no Quadro 1 revela valores significativos acerca dos passes do goleiro por jogo. Os resultados apontaram uma variação de correlações negativas e positivas entre o número de passes executados (erros e acertos), passes recebidos e o número de gols marcados ou sofridos pelo time. As jogadas ofensivas do goleiro e a importância do trabalho do time como um todo podem ser notadas a partir de um efeito mais positivo da posse de bola (passe certo) sobre o número de gols; a correlação entre os passes errados e os gols do adversário foi menor e significou menos risco; a correlação entre passes ofensivos e defensivos em 2014 permite inferir maior trabalho de equipe entre goleiro e demais jogadores, havendo, contudo, mais jogadas ofensivas correlacionadas aos passes recebidos em 2014.

Discussão

O estudo teve como objetivo analisar as ações coletivas do goleiro na participação da construção ofensiva coletiva nos últimos anos, levando em consideração os dados do goleiro Manuel Neuer nas duas últimas copas do mundo. O resultado apresentado corrobora com a perspectiva de aumento da participação do goleiro na equipe nesses anos. Os valores observados podem ser justificados pela participação do goleiro em dois momentos do jogo: o de ataque, onde a equipe possui a posse de bola e utiliza o goleiro como uma peça no mecanismo de construção de jogada, e na retomada da posse de bola feita pelo goleiro, podendo surgir uma transição defesa-ataque ou transição ofensiva (GALLO et al., 2010).

A participação do goleiro no momento de ataque, assídua ou não, depende do conceito e modelo de jogo proposto pelo treinador e, principalmente, das tomadas de decisões do jogador para as situações que o jogo lhe propõe tomar. O aumento do número de passes recebidos entre os dois mundiais estudados, de 73 em 2010, para 146 em 2014, conforme registrado pela FIFA (2014), mostra a evolução da posição para o jogo, principalmente no momento em que a equipe possui a posse de bola, desmitificando a ideia de que o goleiro apenas deve defender o gol.

A análise contribui com um novo conceito para a posição e principalmente auxilia os treinadores a criarem novos métodos de ataque, tendo em vista a evolução da modalidade e suas dificuldades apresentadas para o objetivo principal do jogo: fazer o gol no adversário (SGARBI, 2015).

O aumento do número de passes recebidos reflete a crescente participação do goleiro na construção da organização ofensiva, também justificada pelo aumento do número de

passes executados pelo goleiro em seu papel tático importante na equipe. Seja no passe curto (8 em 2010; e 9 em 2014), médio (80 em 2010; e 163 em 2014) ou longo (118 em 2010; e 125 em 2014), conforme registrados pela FIFA em 2014, ocorreu o aumento em jogadas ofensivas.

Outro fato que deve ser destacado é o desempenho dessa posição: em nenhuma das três situações de passe relatadas anteriormente, o goleiro estudado piorou o índice, se comparado à copa do mundo anterior. Isso mostra a importância de um trabalho a longo prazo, contrariando o senso comum, principalmente em território nacional, que visa resultados imediatos sem se importar com a evolução a longo prazo. Não acreditando apenas que a evolução individual do goleiro, nesse modelo de jogo proposto como fator principal, mas defendendo a importância da posição na participação coletiva do jogo e no resultado final, destaca-se a evolução do resultado final da seleção alemã que foi terceira colocada em 2010 e se sagrou campeã em 2014.

Destaca-se também a importância da coletivo no individual, observando-se a evolução do goleiro em títulos pessoais - a exemplo de Manuel Neuer, que foi eleito o melhor da posição no mundial vencido por sua seleção. Ao observarmos o papel determinante do goleiro na interpretação da tática coletiva, somos levados a ressaltar uma vez mais a atenção dada pelo treinador com relação ao planejamento de atividades que estimulem a inserção do goleiro na construção do momento ofensivo e na transição ofensiva de sua equipe (COSTA et al., 2011).

Nesse sentido, ao invés de o goleiro apenas se livrar da bola, ele se torna o ponto do qual será iniciada uma jogada que visa alcançar o gol adversário. A atuação e especialização dos treinadores de goleiro, nesse momento, torna-se peça fundamental para o desenvolvimento de um bom trabalho, tendo em vista que ele é o responsável direto por promover um treinamento de qualidade, que irá estimular o goleiro a melhorar suas capacidades técnico-táticas, com treinamentos completos que estimulem com máxima eficácia sua visão e participação, defensiva e ofensiva (SGARBI, 2015).

Ao atestarmos que o goleiro analisado foi um dos pioneiros no treinamento de participação de jogadas ofensivas, vindo a se tornar um dos principais jogadores do mundo, destacamos a importância do trabalho de preparação dos goleiros que leva em consideração os mais diversos modelos de jogo, que se realiza desde as categorias de base. Ressaltamos também a necessidade de se conscientizar os jovens goleiros da importância tática que eles possam vir a ter no contexto do jogo, tornando-se pivôs de situações favoráveis para sua equipe.

Conclusão

Baseado no contexto apresentado no trabalho, concluímos que houve um aumento na participação ofensiva do goleiro ao longo dos últimos anos. Não apenas em números quantitativos, mas também na qualidade de participação do goleiro na construção destas ações táticas- coletivas- ofensivas. O presente trabalho apontou também o impacto do treinamento voltado para a situação ofensiva realizada pelos goleiros durante o jogo, a importância do trabalho feito na base para que o nível de desenvolvimento no profissional consiga ser maior e satisfatório, e a melhora na formação dos técnicos e treinadores de goleiros, quando o assunto for o goleiro e sua participação em ações ofensivas.

Por se tratar de um tema ainda pouco recorrente na literatura nacional, acreditamos que o presente trabalho venha servir de grande valia no incentivo de novos estudos e discussões sobre o assunto, ampliando as perspectivas acadêmicas sobre o treinamento de goleiros e, consequentemente, a qualidade do futebol praticado.

Bibliografia

BARBOSA, A.A.R. **MÉTODOS DE JOGO OFENSIVO NO FUTEBOL: Comparação dos padrões de jogo das equipas Internacional de Milão e Real Madrid**. 2013. 342 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Fundamentos Metodológicos, Universidad de Lleida Institut Nacional D'educació Física de Catalunya, Lleida, 2013. Disponível em: <<http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/131158/Taarb1de1.pdf;jsessionid=0BCB692AEF15284046DF29C587273D13?sequence=2>>. Acesso em: 09 abr. 2016.

CARLESSO, R.A. **Manual do Treinamento do Goleiro**. Rio de Janeiro: Editora Palestra, 1981.178 p.

CASTELO, J. **Futebol. Organização Dinâmica do Jogo** (3 ed.) Portugal. Editora: Lusofonas ed. Univ. Centro de Estudos de Futebol da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2010.608 p.

COSTA, I. T. et al. **Relação entre a dimensão do campo de jogo e os comportamentos táticos do jogador de futebol**. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v. 25, n. 1, p.79-96, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.nucleofutebol.ufv.br/artigos/31-Rel-entre-dimensao-do-campo.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

JÚNIOR, F.P.C. et. al. **A influência do lançamento executado pelo goleiro no rendimento da equipe ao final do campeonato brasileiro Série A 2011**. Revista Brasileira de Futebol, v. 6, p. 19-26, 2014.

FIFA. **Copa do mundo da FIFA, Brasil, 2014**. Disponível em: <<http://www.fifa.com/worldcup/archive/brazil2014/index.html>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

GALLO, C.R. et al. **Análise das ações defensivas e ofensivas, e perfil metabólico da atividade do goleiro de futebol profissional**. Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, v. 8, n. 1, p.16-37, jan. 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuário/Downloads/8637753-7815-1-PB.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2016.

GUIMARÃES, M.B. **As posições no futebol e suas especificidades**. Rev Bras Futebol.Ipatinga, v. 2, n. 7, p.71-83, jul. 2014. Semestral. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuário/Downloads/155-594-1-PB.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

JÚNIOR.F.P C. **Elaboração do treinamento de goleiro em seu ambiente particular e específico**. 2014. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/elaboracao-do-treinamento-de-goleiro-em-seu-ambiente-particular-e-especifico/>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

MARTINS, E.A. **Aspectos históricos sobre a origem e a evolução do treinamento de goleiro**. Universidade do Futebol: Transformação pelo conhecimento, Campinas, v. 2, n. 1, p.1-1, set. 2008. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/aspectos-historicos-sobre-a-origem-e-a-evolucao-do-treinamento-de-goleiro/>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

OLIVEIRA, J. G. **Organização do jogo de uma equipa de Futebol. Aspectos metodológicos na abordagem da sua organização estrutural e funcional**. Documento de apoio das II Jornadas técnicas de futebol da U.T.A.D., 2003. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/PedMenCoach/organizacao-do-jogo-de-uma-equipa-de-futebol>. Acesso em 07 de abr 2016.

SGARBI, C. **O sucesso do goleiro dependerá diretamente da boa atuação do seu preparador de goleiros no dia a dia**. Universidade do Futebol, Cruzeiro, p.1-4, jul. 2015. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/wp-content/uploads/pdf/o-sucesso-do-goleiro-dependera-da-boa-atuacao-do-seu-preparador.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2016.

SOARES, A.S; Sinais Relevantes detectados por goleiros e treinadores de goleiros de futebol em cobranças de pênalti. Revista Brasileira de Futebol. Jul-Dez; v. 03,n.2, p.56-64, 2010.

SOARES, M.P.G. SANTO, L.C.E. RODRIGUEZ, O.S.N. **Análise das ações do goleiro de uma equipe de futebol no campeonato brasileiro de 2008**. Efdeportes.com: Revista Digital, Buenos Aires, v. 15, n. 149, p.1-1, out. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd149/analise-das-acoes-do-goleiro-de-uma-equipe-de-futebol.htm>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

VOSER, R.C. GUIMARÃES, M.G.V. RIBEIRO, E. R. **Futebol: história, técnica e treino de goleiro**. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. 260 p.

* *Bacharel em Educação Física e Desportos–Universidade Federal de Juiz de Fora/MG – Brasil.*

** *Bacharel em Educação Física e Desportos–Universidade Federal de Juiz de Fora/MG. Treinador de goleiros do Pérolas Negras-Paty de Alferes/RJ- Brasil.*

****Prof. Dr. da Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora/ MG – Brasil.*

*****Bacharel em Educação Física e Desportos–Universidade Federal de Juiz de Fora/MG – Brasil.*